

Contrariando o governo. Mais uma vez.

Um crítico do governo dentro do governo. É assim que pode ser definida a atuação do ministro Aureliano Chaves, que em vários episódios destoou da linha definida pelo governo. E não somente crítico. Em mais de uma vez, Aureliano passou das palavras à ação. A mais recente delas, quando determinou o pagamento das URPs congeladas aos funcionários das estatais ligadas ao seu ministério. Uma medida que contrariou a orientação do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, de que o pagamento fosse feito somente após a Justiça pronunciar-se definitivamente sobre a questão.

As críticas de Aureliano já tiveram como alvo até o presidente

Sarney, que segundo o ministro toma decisões "com lentidão". E em sua atuação à frente do Ministério das Minas e Energia, Aureliano também não poupou restrições às tentativas de privatização de estatais vinculadas ao setor. Recentemente, com o programa de cortes e a Operação Desmonte, o ministro mostrou mais uma vez que não admitiria intromissões em seu ministério, e advertiu o governo que os cortes poderiam provocar uma crise no setor de energia elétrica. Mas Aureliano, o crítico, tem uma frase com a qual procura justificar suas posições: "Não falo para agradar. Falo para esclarecer", diz o ministro, que se considera "um homem fora da moda".